



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Defesa na democracia

As âncoras da tevê anunciaram que advogados dos réus pela tentativa de golpe mantêm ótimas relações com o STF. Permita-me manifestar o meu espanto. Não sou tão ingênuo, bem sei que a história é diferente na vida como ela é.

Mas não deveria ser. Não existe nenhum artigo na Constituição prevendo que os acusados de qualquer ação sejam tratados com maior deferência, consideração ou clemência por terem contratado ou por

poderem contratar advogados com excelentes contatos com o STF. Esse tipo de ação padece de falta de transparência.

É algo que estabelece uma relação desigual, nebulosa e injusta. E o que fazem os que não dispõem de dinheiro para contratar advogados que cobram horrores para pegar uma causa. Quanto recebem? O ex-presidente Jair Bolsonaro dá uma pista: ele afirmou, recentemente, que gastou mais de R\$ 8 milhões com advogados. Livrar-se da cadeia não tem preço.

Não entendo a preocupação dos réus com a anistia, se sequer foram condenados e se alegam que não cometeram nenhum crime. Que provejam a sua inocência. Para tanto, dispõem da destreza e da argúcia dos

mais atilados defensores do mercado de advocacia.

Por enquanto, o movimento dos réus se concentra em um projeto de anistia. Nunca havia visto um projeto de anistia futura, pelos crimes que porventura tenham cometido ou pelos crimes pelos quais serão condenados. No caso, o problema não é de falta, mas de excesso de provas.

Segundo noticiou a imprensa, o procurador da República Paulo Gonet afirmou a aliados que as ações contra os acusados de tentativa de golpe teriam um desfecho imprevisível, em razão da alta competência dos advogados. Realmente, seria absurdo, mas isso pode acontecer. Temos casos de pessoas seriamente comprometidas que se safaram

graças a uma defesa qualificada. No caso em tela, seria um absurdo, em razão dos acontecimentos e da abundância de provas.

Como bem disse a ministra Carmem Lúcia, as ditaduras devem ser sempre rechaçadas, pois celebram a morte e não a vida. São animadas pelo terror, pela violência e pela injustiça. É uma insanidade, em pleno século 21, encontrar pessoas nas ruas com faixas clamando por ditadura. Não por acaso, um dos slogans do fascismo espanhol era "abajo la inteligencia, viva la muerte".

O filme *Ainda estou aqui* chegou na hora certa para mostrar o impacto de um regime de exceção na vida das pessoas comuns. A democracia não é perfeita, mas é o melhor

regime até mesmo para aqueles que atentam contra ela. Os réus da tentativa de golpe de Estado só podem contratar advogados competentes porque são amparados pelas leis de um regime democrático.

Se vissemos em uma ditadura, não poderiam dispor do amplo direito de defesa de que desfrutam. Juscelino e Carlos Lacerda apoiaram o golpe de 1964 e, em seguida, foram cassados pelo mesmo regime que referendaram. No fundo, todo esse processo traz uma lição democrática. É uma ironia trágica de que, para se defender, os acusados da tentativa de golpe precisavam apelar ao Estado de direito, aos direitos humanos e à civilidade, que tentaram destruir.

ABUSO SEXUAL

Justiça mantém a prisão de dentista

Mais sete mulheres denunciaram Danilo Sérgio por crimes de natureza sexual, totalizando 11 casos. Uma delas relatou momentos de terror, medo e constrangimento. A vítima disse que passou a ter episódios de depressão, com choros constantes

» DARCIANNE DIOGO

Já são 11 mulheres que denunciaram o cirurgião-dentista Danilo Sérgio Carvalho Sousa, 50 anos, por crimes de natureza sexual. Os relatos vão desde constrangimentos até toques sem consentimento contra pacientes e ex-funcionárias da clínica onde ele trabalhava, em um shopping no centro de Brasília. Ontem, o investigado passou por audiência de custódia e teve a prisão mantida pela Justiça.

Quando ele foi preso, na última segunda-feira, a Polícia Civil tinha o depoimento de quatro vítimas: duas funcionárias e duas pacientes. Até ontem, os investigadores da 5ª Delegacia de Polícia (Área Central) receberam mais sete denúncias de uma paciente da clínica e seis de prestadoras de serviço que passaram pelo consultório.

Os relatos são parecidos. Todas descreveram ter vivido momentos de terror, medo e constrangimento com o cirurgião-dentista. Em entrevista ao **Correio**, uma jovem de 25 anos relatou um episódio violento na última consulta para a retirada do aparelho ortodôntico, em dezembro do ano passado. A paciente se consultava com Danilo havia dois anos e afirmou que

PCDF/Divulgação



Investigações começaram em outubro do ano passado, a partir de acusações de ex-funcionárias e de pacientes

os elogios eram constantes, mas nada que a fizesse desconfiar de algo pior. "Achei que era o jeito dele e revelei."

A jovem conta que no último dia de tratamento, ao fim da consulta, o suspeito tentou beijá-la. Após a cliente se afastar, o homem teria usado a força para colocar o rosto no pescoço da

moça e cheirá-la. Depois disso, segundo a vítima, o dentista pressionou o corpo contra o dela e apertou suas nádegas. "Eu procurei logo a polícia. Fiquei muito abalada, não imaginava isso. E eu não tinha chance nenhuma contra ele em questão de força, então, em choro, saí da clínica e fui falar com

a minha mãe, que me aconselhou a ir à delegacia, pois não sabíamos se ele fazia isso com outras pessoas", disse.

A vítima relatou que teve episódios de depressão após a violência, com choros constantes e medo. "Meu maior receio é ele continuar solto, ainda mais pelo histórico de perseguição que

ele tem", desabafou. O histórico ao qual a jovem se refere diz respeito a um crime de stalking registrado na delegacia, em 2023, pela ex-mulher de Danilo. Na ocorrência, ela relatou ter sofrido violências físicas e psicológicas por parte do dentista. Alegou, ainda, que o ex chegou a monitorá-la com um rastreador colocado no carro dela sem permissão.

O dentista também é alvo de uma denúncia de estupro, registrada em 2012. O crime teria ocorrido no mesmo consultório. A vítima relatou à época que Danilo sempre a elogiava nos atendimentos e tentava beijá-la, mesmo após as negativas. De acordo com a mulher, durante uma consulta o dentista a atendeu com a porta fechada e usou a força e ameaças para estuprá-la. A conjunção carnal teria acontecido na cadeira do consultório.

Defesa

Em depoimento prestado logo após a prisão, Danilo negou os crimes e alegou que as vítimas queriam "prejudicá-lo" por um motivo até então desconhecido. Na terça-feira, o advogado Thiago Silva Pinto, que representa a defesa do dentista, se manifestou sobre o caso. Segundo ele, em análise dos depoimentos, as vítimas apontaram terem

sido alvos constantes de elogios por parte de Danilo e se sentiram constrangidas. Outras, de acordo com ele, disseram que, além dos elogios, também foram alvos de toque na região das nádegas.

"A defesa destaca que não houve imputação de crime de estupro ou sequer a tentativa. Em nenhum momento, as vítimas apontaram ter sido alvos de violência física ou de constrangimento efetivo com a finalidade de satisfação de lascívia, nem tampouco de nenhuma atitude de cunho sexual. Reiteramos o compromisso com a transparência, bem como reafirmamos a inocência de Danilo", disse. O defensor acrescentou que, durante o cumprimento dos mandados de busca e apreensão, a polícia apreendeu dinheiro no cofre pessoal do investigado. "[o dinheiro] nada possui relação com a investigação, nem tampouco tem menção no depoimento das supostas vítimas", disse.

A reportagem voltou a questionar o advogado ontem sobre os próximos passos, mas o defensor não respondeu até o fechamento desta edição. A Polícia Civil esclareceu que, agora, a investigação vai tentar definir qual crime foi praticado contra cada vítima, se foi importunação sexual (pena de até cinco anos) ou estupro (pena de até 15 anos).

INVESTIGAÇÃO

Polícia identifica quadrilha que aterrorizava o Park Way

Um grupo investigado por uma série de roubos a mansões no Park Way foi alvo de uma operação da 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante), na manhã de ontem. O bando formado por três criminosos cometeu diversos assaltos entre fevereiro e março deste ano, sempre agindo da mesma forma. Até o fechamento desta edição, um suspeito havia sido preso e dois estavam foragidos.

Com armas de fogo ou facas, a quadrilha avaliava seus alvos e fazia um levantamento prévio de informações sobre as casas

que iriam invadir. Para isso, os criminosos analisavam a rotina das vítimas, os pontos de vulnerabilidade dos imóveis e o momento ideal para a entrada.

Segundo a Polícia Civil, os suspeitos entravam nas mansões por áreas de vegetação, rendiam os moradores e os amarravam. Durante a ação, levavam joias, eletrônicos, dinheiro e veículos, fugindo em seguida sem deixar rastros. Em um dos assaltos, que durou aproximadamente 30 minutos, eles utilizaram uma pistola e facas para intimidar as vítimas.

Os três suspeitos foram identificados pelos policiais da seção de Crimes Violentos da PCDF, que conseguiram mapear e detectar sistemas de videomonitoramento nos condomínios próximos aos locais dos roubos. A análise das imagens possibilitou o rastreamento dos veículos utilizados.

Os dois suspeitos foragidos são Diogo da Silva Oliveira e Renan Josué dos Santos. A PCDF pede para que, caso alguém tenha informações sobre o paradeiro dos criminosos, ligue para o número 197. (DD)

Divulgação/PCDF



Os suspeitos entravam nas casas por áreas de mata, rendiam e amarravam os moradores

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26/03/2025

» **Cemitério Campo da Esperança**
Antônio Henrique Botelho Rodrigues, 90 anos
Carmen Nise Fonseca Ferreira, 79 anos
Dandara Dafne Teixeira Fernandes, 38 anos
Francisco Ferreira da Mota, 80 anos
Graciene Motta Lamoso, 61 anos
José Carlos Gonçalves Vieira, 64 anos

Margarida Maria do Nascimento Octaviano Andrade, 93 anos
Maria da Costa Pires, 94 anos
Sandra Roselida Silva Correa, 64 anos
Terezinha Cavalcante Mendes, 85 anos

» Cemitério de Taguatinga

Ana Rosa de Sousa Moreira, 46 anos

Aprígio Luiz da Silva, 79 anos
Cleonice Silva do Nascimento, 61 anos
Erianildo Leite de Lucena, 56 anos
Ilda Soares Barboza, 76 anos
João Vieira Dourado, 76 anos
Josefa Herculano do Nascimento, 77 anos
Marcos Alves da Silva, 56 anos
Maria Dalva Farias Virgolino da Costa, 56 anos

Santana Mota Fernandes, 76 anos
Zilda Mol Soares, 93 anos

» Cemitério do Gama

Hilda de Oliveira Santos, 89 anos
José da Silva, 91 anos
Sebastião Alves Sobrinho, 99 anos

» Cemitério de Planaltina

Mariana Lucas da Silva, 38 anos

Cemitério de Sobradinho
Francis Jonas Carvalho da Silva, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Najla Cibele Mariano da França, 44 anos
Aurycéo de Andrade, 79 anos
Jacy Pereira da Silva, 69 anos
José Torres das Neves, 97 anos
João Batista Gomes Calacia, 66 anos
José Timóteo Pereira, 94 anos